

Museu Industrial Quimiparque

PAULO MATIAS*
ANTÓNIO CAMARÃO**

RESUMO

O Museu Industrial Quimiparque que abriu ao público em 20 de Dezembro de 2004, na antiga Central Diesel do complexo industrial do Barreiro, expõe um espólio que retrata a actividade da CUF, nesta cidade, desde 1907.

Por volta de 1907, a C.U.F., que tinha então já mais de quarenta anos de existência, inicia a construção do Complexo Industrial no Barreiro, de onde podia difundir, para todo o sul do País, a sua produção de adubos.

O Barreiro apresentava-se como o lugar indicado para o fim a atingir uma vez que o terreno, pertencente à firma “Bensaúde & C.^ª”, possuía, além da ligação ao caminho-de-ferro, um cais acostável, o que equivalia a dizer que reunia dois factores que o tornavam bastante valioso.

A construção do complexo fabril, obra de uma grandeza ímpar até então, é orçada em 500 contos de réis, importância que embora elevadíssima para a época, ainda acaba por ser largamente excedida, ultrapassando os 1.000 contos.

O trabalho árduo a que, depois, se procede durante cerca de dois anos, torna possível que, no dia 2 de Dezembro de 1909, Alfredo da Silva e alguns dos seus mais directos colaboradores, recebam, no Barreiro, os accionistas a fim de que todos assistam à inauguração da OBRA, pois que as fábricas do Barreiro estavam capazes de entrar em funcionamento.

Desde então e até 1976, a C.U.F. desenvolveu a sua actividade industrial no Barreiro onde se tornou simultaneamente o motor da cidade, um parceiro económico importante para a economia nacional e uma referência para a indústria química internacional.

Pretendendo preservar para o futuro a memória e o valor patrimonial do espólio do Complexo CUF, a

ABSTRACT

The Quimiparque Industrial Museum, which was opened to the public on December the 20th of 2004, at the old Diesel Plant of the Barreiro industrial complex, displays the artifacts that represent the activity of the CUF, in this city, since 1907.

Quimiparque – Parques Empresariais, SA começa, em 1995, a traçar as linhas gerais do que viria a ser o seu Museu Industrial.

O edifício escolhido para albergar o Museu Industrial foi construído em 1935, para instalar a Central Diesel que alimentava em corrente contínua a maquinaria existente na Zona Têxtil. A reconversão desta actividade, nos anos 70, impôs a gradual dispensa dos serviços da Central Diesel, levando à sua total desactivação, em 1985, quando foram removidos quatro dos cinco motores MAN



Fig. 1 - Museu Industrial Quimiparque.

*Quadro Superior da Quimiparque.

**Técnico Superior da Câmara Municipal do Barreiro.

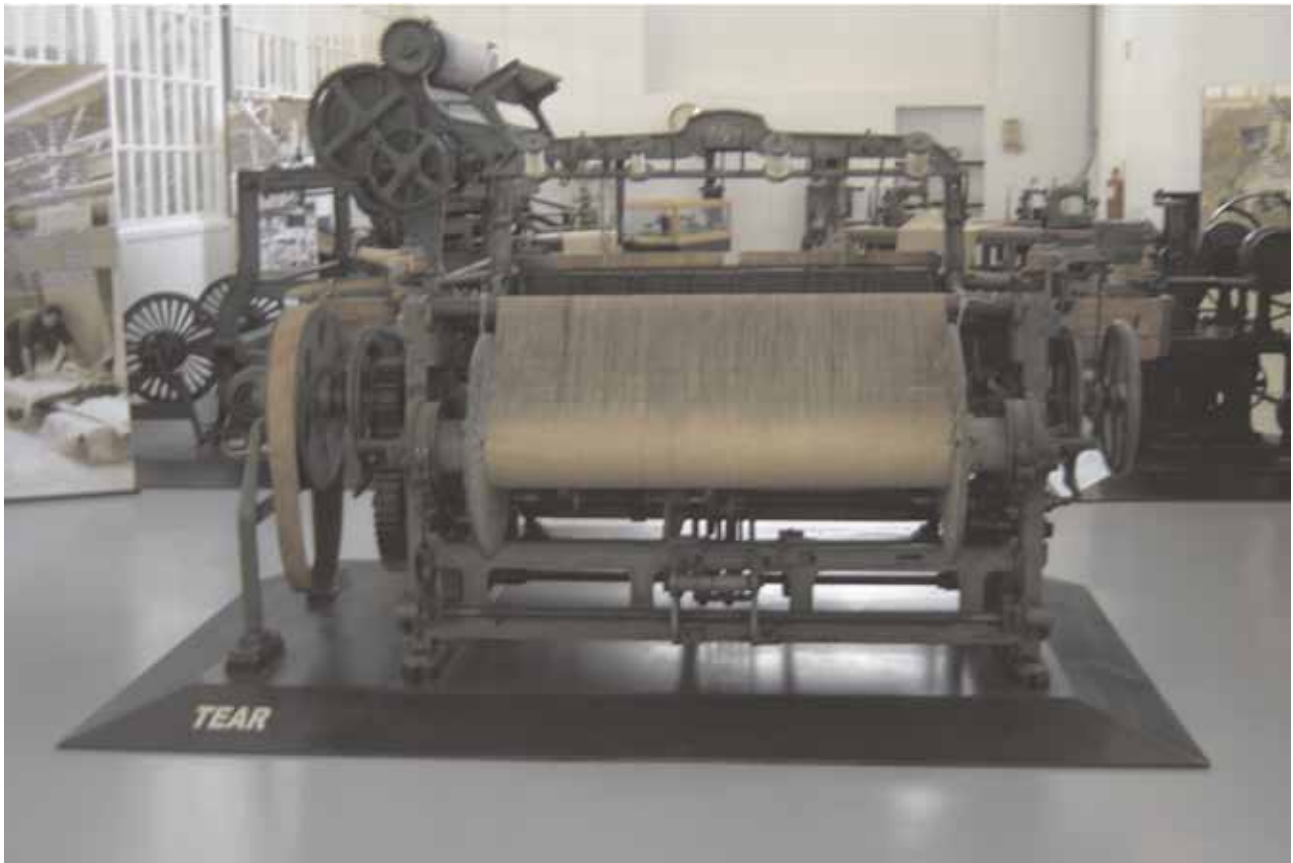


Fig. 2 - Tear do sector têxtil da CUF.

originais e o conversor de energia alterna em energia contínua.

Pelas suas dimensões, características arquitectónicas e estrutura, em construção metálica com montantes em perfis compostos e asnas treliçadas, com ligações rebitadas, típicas da construção do início do século XX, o edifício revela-se, só por si, como marco de uma época. A sua recuperação teve início em 1999 para, finalmente, abrir as portas ao público em 2004, com uma exposição que reúne um espólio constituído por equipamentos industriais de índole diversa e um acervo documental e iconográfico considerável, representativo de diversas áreas, tais como Química, Metalúrgica, Metalomecânica, Têxtil e Produção de Energia.

A EXPOSIÇÃO

Sector Textil

Os sectores da fiação e da tecelagem de juta são objecto da exposição do pólo da Têxtil, onde se faz uma viagem pelo processo de produção, desde a chegada da matéria-prima, em fardo, ao porto do Barreiro, até à sua expedição para o mercado nacional e estrangeiro, passando pelo rigoroso e apertado controlo de qualidade.

Das matérias-primas aqui em destaque neste sector do Museu, a juta foi utilizada em larga escala na CUF, para o fabrico de fio, tecidos em peça e sacaria, e a fibra do sisal, para o fabrico de cordas, sacos e tapetes.

Bombeiros da Companhia

A Corporação de Bombeiros da CUF foi fundada oficialmente em 21 de Fevereiro de 1911, tendo como missão zelar pela segurança do pessoal e instalações do complexo industrial do Barreiro, onde chegou a dispor de dois quartéis.

Pela importância e dimensão do complexo fabril a que dava assistência, o Corpo Privativo de Bombeiros da CUF cresceu e apetrechou-se com equipamento, ao longo dos anos, chegando, em 1962, a um efectivo de 105



Fig. 3 - Corporação de bombeiros da CUF, 1911.



Fig. 4 - Equipamento original da corporação de bombeiros da CUF.

homens, e 3 jeeps, 1 auto-tanque, 8 grupos moto-bombas, 1 transporte de pessoal, 3 ambulâncias, 1 auto-tanque e 1 pronto-socorro neveiro, a somar ao anteriormente existente.



Fig. 5 - Central Diesel da década de 50, em plena laboração.



Fig. 6 - O Grupo gerador nº 5 adquirido em 1944 constitui hoje o elemento dominante do Museu da Indústria.

Este aspecto da vida da empresa está recordado no pólo da Segurança onde estão expostos diversos equipamentos da corporação bem como os estandartes e algumas das condecorações com que o Corpo Privativo de Bombeiros da CUF foi agraciado em reconhecimento pela importância e qualidade dos serviços prestados.

Produção de Energia

Iniciando a sua laboração em 1935, a Central Diesel, edifício onde agora se situa o Museu, possuía três motores MAN G6V66 de 1200 CV de potência, cada um.

Posteriormente, em 1940, a potência instalada foi aumentada para 4800 CV com a aquisição de um outro motor idêntico aos primeiros, para, finalmente em 1944, ser adquirido o grupo gerador nº 5 constituído por um motor MAN tipo G8V66 de 1300 CV, passando a potência instalada a ser de 6100 CV, o que mais tarde, somando a capacidade de

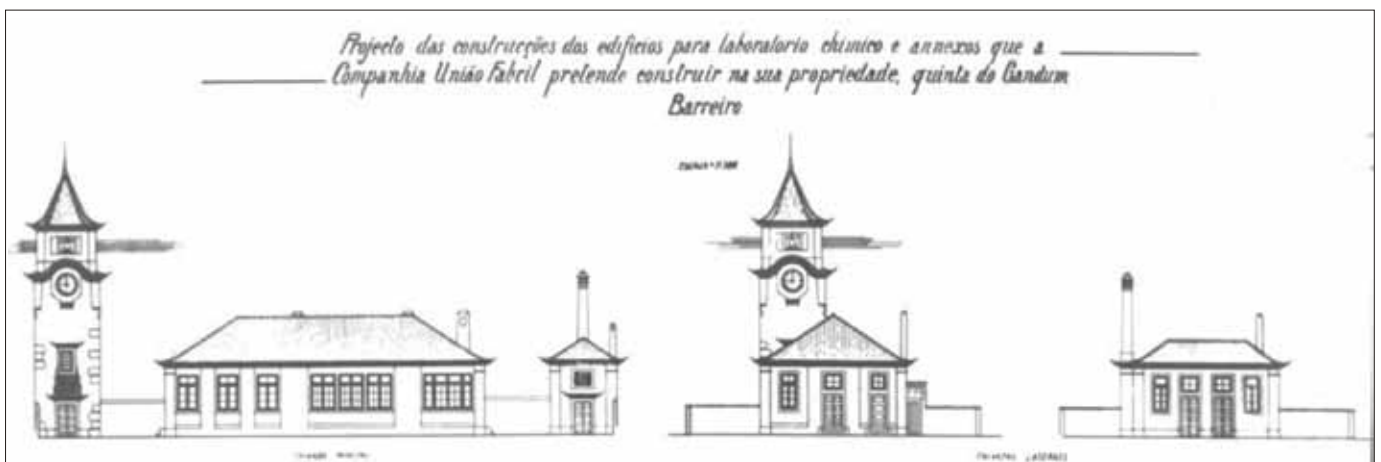


Fig. 7 - Projecto do laboratório químico da CUF.

produção de duas centrais a vapor, veio a garantir a autonomia energética do complexo CUF, no Barreiro.

No pólo da Energia podem encontrar-se dois quadros de controlo e algumas celas de distribuição de energia, que juntamente com o grupo gerador nº 5, o único que resta, e que toma o lugar de peça dominante do conjunto museológico, faz a ponte para a antiga funcionalidade do edifício.

Laboratório Central

O livro de registo de análises de 1909 confirma o início de funcionamento do Laboratório da CUF, no Barreiro, em Outubro de 1909, na então Fábrica de

Superfosfato, tendo-se mantido em funcionamento até que a expansão das Fábricas do Barreiro obrigou a uma maior diversidade e volume de análises, pelo que foi transferido, em 1927, para um edifício construído expressamente para esse efeito, na Quinta do Gandum, no local hoje conhecido como Bairro de Santa Bárbara.

Em 1957 passaram então a existir 7 laboratórios fabris, distribuídos pelas diferentes zonas de produção. Nesta estrutura cabia aos laboratórios fabris o controlo imediato e diário dos produtos e ao Laboratório Central, o controlo das amostragens médias periódicas.

A recuperação de uma bancada de laboratório, juntamente com o conjunto de vidros e o enquadramento por fotografias à escala real permitiram recriar o ambiente original do Laboratório Central.



Fig. 8 - Vista do laboratório central.



Fig. 9 - Pormenor de trabalho laboratorial nas fábricas.



Fig. 10 - Aspecto de laboratório fabril.



Fig. 11 - Aspecto da musealização do laboratório central.

Projecto e Fotografia Industrial

O Departamento de Projectos teve a sua origem na antiga Oficina de Caldeiraria quando, em 1934, se instalaram dois estiradores com as respectivas máquinas de desenho, na Sala de Traçagem.

Em 1945 foi criada a Sala de Desenho, que em 1947, com 12 estiradores, funcionava com duas equipas de desenhadores, uma da especialidade de Mecânica e outra de Estruturas Metálicas.

A partir de 1952, a Sala de Desenho é transferida para o 1º andar do edifício adjacente ao então Posto Médico onde, em 1954, foi criado o Gabinete de Fotografia que fazia todo o tipo de reproduções fotográficas, por fotografia e por fotocópia, numa única máquina conhecida pela marca “KontoPhoto”.

Por volta de 1958 o número de desenhadores rondava os 80 profissionais, distribuídos por especialidades tão diferentes como a Mecânica, Estruturas Metálicas, Tubagens, Electricidade e Construção Civil.

Finalmente, em 1959, a Sala de Desenho adopta a designação de Departamento de Projectos e, numa aposta clara na descentralização para conseguir uma maior especialização, criam-se os Centros de Estudo que funcionavam nos diversos departamentos das fábricas: Conservação Mecânica, Electrotecnia, etc. Com esta orgânica, ao Departamento de Projectos cabia desenvolver e pormenorizar os pré-projectos croquizados pelos Centros de Estudo.

Foi por esta altura que se criou o Centro de Projectos, em Lisboa, que mais tarde daria origem à PROFABRIL, empresa associada da CUF. São igualmente deste ano as primeiras referências a “Fotografia Industrial”.

A quantidade e importância do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Projectos podem ser aferidas se tivermos em consideração a quantidade de papel “Ozalid” consumido em reproduções heliográficas que, dos 6000m², registados em 1953, subiram aos 58000m², em 1964.

Neste pólo contextualizou-se um estirador da antiga sala de desenho, enquadrado por uma imagem do ambiente de trabalho desta, bem assim como o material do gabinete de fotografia.

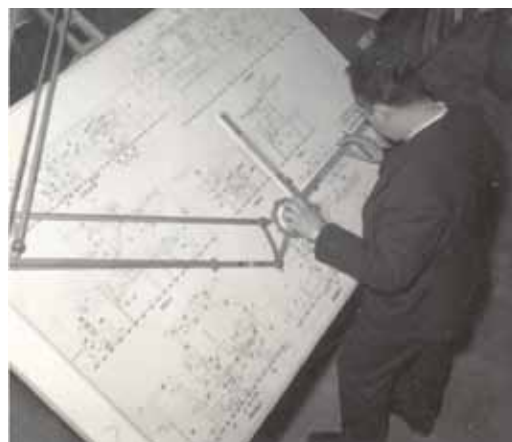


Fig. 12 - Pormenor do funcionamento da sala do desenho.



Fig. 13 - Sala de desenho.